



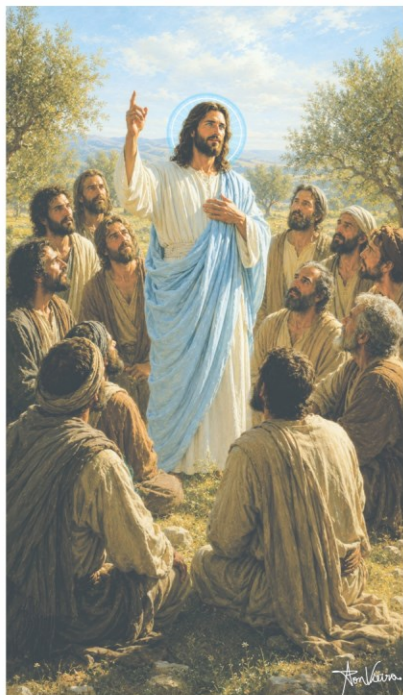
O POVO DE DEUS

FOLHETO LITÚRGICO DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA

Ano LXI – Brasília, 6 de setembro de 2026 – Nº 49

VIGÉSIMO TERCEIRO DOMINGO DO TEMPO COMUM

Ano Litúrgico A, São Mateus – Cor litúrgica: verde – Formulário de Missa – Missal Romano, p.405



A.: É sempre motivo de alegria quando nos reunimos em torno da Palavra e do Altar. Nossos ouvidos escutam a voz do Senhor, nossa boca proclama os seus louvores e, com nossos olhos, contemplamos sua bondade manifestada na Eucaristia. Como comunidade cristã devemos nos ajudar mutuamente por meio da caridade e correção fraterna. Isso nos leva cada vez mais a confiarmos na misericórdia divina. Cheios de esperança, iniciemos com piedade e devoção a Santa Missa.

RITOS INICIAIS



1 CANTO DE ABERTURA – L.:

SI 118 | M.: Delphim Rezende Porto e Pe. José Weber, SVD

R.: VÓS SOIS JUSTO, SENHOR, AO JULGARDES E É JUSTA A VOSSA SENTENÇA./ 1. Conforme o vosso amor, Senhor, tratai-me, e também vossos desígnios ensinai-me! Vossa palavra foi provada e

comprovada, por isso o vosso servo tanto a ama./ 2. Maravilhosos são os vossos testemunhos, eis por que meu coração os observa! Vossa palavra, ao revelar-se, me ilumina, ela dá sabedoria aos pequeninos./ 3. Vossa justiça é justiça eternamente e vossa lei é a verdade inabalável. Justiça eterna é a vossa Aliança; ajudai-me a compreendê-la e viverei!

2 SAUDAÇÃO INICIAL

P.: Em nome do Pai e do ✠ Filho e do Espírito Santo.

T.: AMÉM.

P.: A graça e a paz daquele que é, que era e que vem, estejam convosco.

T.: BENDITO SEJA DEUS, QUE NOS REUNIU NO AMOR DE CRISTO.

3 ATO PENITENCIAL

P.: De coração contrito e humilde, aproximemo-nos do Deus justo e santo, para que tenha piedade de nós, pecadores. *(breve silêncio)*

P.: Tende compaixão de nós, Senhor.

T.: PORQUE SOMOS PECADORES.

P.: Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

T.: E DAI-NOS A VOSSA SALVAÇÃO.

P.: Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T.: AMÉM.

P.: Senhor, tende piedade de nós.

T.: SENHOR, TENDE PIEDADE DE NÓS.

P.: Cristo, tende piedade de nós.

T.: CRISTO, TENDE PIEDADE DE NÓS.

P.: Senhor, tende piedade.

T.: SENHOR, TENDE PIEDADE DE NÓS.

4 HINO DO GLÓRIA

Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens por ele amados. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. Só vós sois o Santo, só vós, o Senhor, só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. AMÉM.

5 COLETA

P.: OREMOS: *(breve silêncio)* Ó Deus, olhai com bondade os que redimistes e adotastes como filhos e filhas, e concedei aos que creem no Cristo a verdadeira liberdade e a herança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T.: AMÉM.

LITURGIA DA PALAVRA



A.: Ouçamos, com atenção, a Palavra que será proclamada nesta Liturgia para nossa edificação.

6 PRIMEIRA LEITURA – Ez 33,7-9 Leitura da Profecia de Ezequiel.

Assim diz o Senhor: ⁷“Quanto a ti, filho do homem, eu te estabeleci como vigia para a casa de Israel. Logo que ouvires alguma palavra de minha boca, tu os deves advertir em meu nome. ⁸Se eu disser ao ímpio que ele vai morrer, e tu não lhe fa-

lares, advertindo-o a respeito de sua conduta, o ímpio vai morrer por própria culpa, mas eu te pedirei contas da sua morte. ⁹Mas, se advertires o ímpio a respeito de sua conduta, para que se arrependa, e ele não se arrepender, o ímpio morrerá por própria culpa, porém, tu salvarás tua vida. Palavra do Senhor.

T.: GRAÇAS A DEUS.

7 SALMO RESPONSORIAL – Salmo 94/95

R.: NÃO FECHES O CORAÇÃO, OUVI, HOJE, A VOZ DE DEUS!//

1. Vinde, exultemos de alegria no Senhor, aclamemos o Rochedo que nos salva! Ao seu encontro caminhe-mos com louvores e com cantos de alegria o celebremos! **2.** Vinde, adoremos e prostremo-nos por terra e ajoelhemos ante o Deus que nos criou! Porque ele é nosso Deus, nosso Pastor, e nós somos o seu povo e seu rebanho, as ovelhas que conduz com sua mão. **3.** Oxalá ouvísseis hoje a sua voz: “Não fecheis os corações, como em Meriba, como em Massa, no deserto, aquele dia, em que, outrora, vossos pais me provocaram apesar de terem visto as minhas obras”.

8 SEGUNDA LEITURA – Rm 13,8-10

Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos.

Irmãos: ⁸Não fiquéis devendo nada a ninguém, a não ser o amor mútuo, pois quem ama o próximo está cumprindo a Lei. ⁹De fato, os mandamentos: “Não cometerás adultério”, “Não matarás”, “Não roubarás”, “Não cobiçarás”, e qualquer outro mandamento, se resumem neste: “Amarás ao teu próximo como a ti mesmo”. ¹⁰O amor não faz nenhum mal contra o próximo. Portanto, o amor é o cumprimento perfeito da Lei. Palavra do Senhor.

T.: GRAÇAS A DEUS.

9 ACLAMAÇÃO

R.: ALELUIA, ALELUIA, ALELUIA!//
V.: O Senhor reconciliou o mundo em Cristo, confiando-nos sua Palavra; a Palavra da reconciliação, a Palavra que hoje, aqui, nos salva. **(2Cor 5,19)**

10 EVANGELHO – Mt 18,15-20

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: ELE ESTÁ NO MEIO DE NÓS.

P.: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T.: GLÓRIA A VÓS, SENHOR!

P.: Naquele tempo, Jesus disse a seus discípulos: ¹⁵“Se o teu irmão pecar contra ti, vai corrigi-lo, mas em particular, a sós contigo! Se ele te ouvir, tu ganhaste o teu irmão. ¹⁶Se ele não te ouvir, toma contigo mais uma ou duas pessoas, para que toda a questão seja decidida sob a palavra de duas ou três testemunhas. ¹⁷Se ele não vos der ouvido, dize-o à Igreja. Se nem mesmo à Igreja ele ouvir, seja tratado como se fosse um pagão ou um pecador público. ¹⁸Em verdade vos digo, tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu. ¹⁹De novo, eu vos digo: se dois de vós estiverem de acordo na terra sobre qualquer coisa que quiserem pedir, isso lhes será concedido por meu Pai que está nos céus. ²⁰Pois, onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou aí, no meio deles”. Palavra da Salvação.

T.: GLÓRIA A VÓS, SENHOR.

11 HOMILIA

12 PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, *(faz-se inclinação nas palavras destacadas)* **que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna. AMÉM.**

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

P.: Com toda confiança, apresentemos ao Deus da vida as nossas preces dizendo: Senhor, escutai-nos!

T.: SENHOR, ESCUTAI-NOS!

1) Pela Igreja, na missão de promover a reconciliação e a concórdia, a paz e a justiça em nosso mundo, para que seja sempre uma Casa aberta a acolher a todos, rezemos ao Senhor.

T.: SENHOR, ESCUTAI-NOS!

2) Para que as autoridades públicas de nosso país realizem ações que beneficiem todos os cidadãos e amparem as pessoas com deficiência, rezemos ao Senhor.

T.: SENHOR, ESCUTAI-NOS!

3) Para que todas as mulheres gestantes sejam cuidadas e acolhidas em suas necessidades, a fim de viverem bem o período gestacional, rezemos ao Senhor.

T.: SENHOR, ESCUTAI-NOS!

4) Por nós, que estamos aqui reunidos, para que, por meio da capacidade de dar e receber o perdão, reconhecendo nossas fraquezas, nos tornemos mais misericordiosos com os irmãos, rezemos ao Senhor.

T.: SENHOR, ESCUTAI-NOS!

(preces espontâneas):

P.: Ó Deus, que nos reconciliastes convosco pela morte e ressurreição do vosso Filho, ouvi-nos. Pelo mesmo Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.

T.: AMÉM.

LITURGIA EUCARÍSTICA



14 APRESENTAÇÃO DOS DONS

– L.: Anônimo. séc. XVII | M.: Pe. Josmar Braga

1. Recebei, Senhor do céu, nossa oferta deste pão. Este pão se tornará depois corpo vivo de Jesus. / **2.** Recebei também, Senhor, deste vinho o nosso dom. Este vinho que será depois sangue vivo de Jesus. / **3.** Neste Corpo e neste Sangue acharemos salvação. Renovados com celeste ardor saberemos ser fiéis. / **4.** Glória ao Pai onipotente, glória ao Filho Redentor, e ao Espírito de eterno amor pelos séculos. Amém.

15 P.: Orai, irmãos e irmãs, para que esta nossa família, reunida em nome de Cristo, possa oferecer um sacrifício que seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T.: RECEBA O SENHOR POR TUAS MÃOS ESTE SACRIFÍCIO, PARA GLÓRIA DO SEU NOME, PARA NOSSO BEM E DE TODA A SUA SANTA IGREJA.

16 SOBRE AS OFERENDAS

P.: Ó Deus, fonte da verdadeira piedade e da paz, concedei que vos honremos dignamente nesta celebração e, pela fiel participação nos sagrados mistérios, sejam reforçados os laços que nos unem. Por Cristo, nosso Senhor.
T.: AMÉM.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA SOBRE A RECONCILIAÇÃO II – MR., p.608

P.: Na verdade, é digno e justo dar-vos graças e cantar vossos louvores, Deus Pai todo-poderoso, por tudo que operais neste mundo, por Cristo, nosso Senhor. No meio da humanidade dividida por inimizades e discórdias, sabemos por experiência que vós levais as pessoas a se converter e buscar a reconciliação. Pelo vosso Espírito Santo moveis os corações, de modo que os inimigos voltem à amizade, os adversários se deem as mãos e os povos procurem reencontrar a paz. É também obra do vosso poder, ó Pai, quando o ódio é vencido pelo amor, a vingança dá lugar ao perdão e a discórdia se converte em mútua afeição. Por isso, com os coros celestes, nós vos damos graças sem cessar e proclamamos aqui na terra a vossa glória, cantando (*dizendo*) a uma só voz:

T.: SANTO, SANTO, SANTO...

P.: Pai onipotente, louvado sois por vosso Filho Jesus Cristo, que veio em vosso nome. Ele é a Palavra de salvação para a humanidade, a mão que estendeis aos pecadores e o caminho pelo qual nos é concedida a vossa paz. Quando vos abandonamos por nossos pecados, vós nos reconduzistes à reconciliação por vosso Filho, que por nós entregastes à morte, para que voltássemos a vós e nos amássemos uns aos outros. E agora, celebrando a reconciliação que Cristo nos trouxe, vos pedimos:

santificai estas oferendas pela efusão do vosso Espírito, a fim de que se tornem o Corpo e  o Sangue do vosso Filho que nos mandou celebrar estes mistérios.

T.: ENVIAI O VOSSO ESPÍRITO SANTO!

P.: Antes de dar a vida para nos libertar, estando à mesa, Jesus tomou o pão em suas mãos, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo: **“TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS”.**

Do mesmo modo, naquela noite, ele tomou o cálice da bênção em suas mãos e, proclamando a vossa misericórdia, o deu a seus discípulos, dizendo:

“TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM”.

Mistério da fé e do amor!

T.: TODAS AS VEZES QUE COMEMOS DESTE PÃO E BEBEMOS DESTE CÁLICE, ANUNCIAMOS, SENHOR, A VOSSA MORTE, ENQUANTO ESPERAMOS A VOSSA VINDA!

P.: Fazendo, pois, memória da morte e ressurreição do vosso Filho que nos deixou esta prova de amor, nós vos oferecemos aquilo que nos destes: o sacrifício da perfeita reconciliação.

T.: ACEITAI, Ó SENHOR, A NOSSA OFERTA!

P.: Pai santo, neste banquete salvífico, suplicantes, vos pedimos: aceitai-nos também com vosso Filho e dai-nos o seu Espírito para que nos liberte de tudo que nos separa uns dos outros.

T.: O ESPÍRITO NOS UNA NUM SÓ CORPO!

P.: Ele faça da vossa Igreja sinal de unidade do gênero humano e instrumento da vossa paz, e nos conserve em comunhão com o Papa Leão, o

nosso Bispo Paulo Cezar, os Bispos do mundo inteiro e todo o vosso povo.

T.: LEMBRAI-VOS, Ó PAI, DA VOSSA IGREJA!

P.: Ó Pai, que agora nos reunistes, à mesa do vosso Filho, congregai-nos também na Ceia da comunhão eterna nos novos céus e nova terra, onde brilha a plenitude da vossa paz, junto com a gloriosa Virgem Maria, Mãe de Deus, os Apóstolos e todos os Santos, os nossos irmãos e as pessoas de todos os povos e línguas que morreram na vossa amizade, em Cristo Jesus, Senhor nosso. Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T.: AMÉM.

18 RITO DA COMUNHÃO

19 CANTO DE COMUNHÃO – L.: Mt 18,15-16 e Sl 142 | M.: Pe. José Weber

R.: SE TEU IRMÃO ERRAR E PECAR VAI CORRIGI-LO A SÓS COM AMOR, SE ELE TE OUVIR E SE CORRIGIR, TU GANHASTE E SALVASTE O IRMÃO./ 1. Não chameis vosso servo a juízo, pois diante da vossa presença não é justo nenhum dos viventes. Ó Senhor, renovai minha vida!/ **2.** Indicai-me o caminho a seguir, pois a vós eu elevo a minha alma; Vossa vontade ensinai-me a cumprir, porque sois o meu Deus e Senhor./ **3.** Vosso espírito bom me dirija e me guie por terras bem planas. Pela vossa justiça e clemência, arrancai a minha alma da angústia./ **4.** Ó Senhor, escutai minha prece, ó meu Deus atendei minha súplica! Respondei-me, ó vós Deus fiel, escutai-me por vossa justiça!

20 DEPOIS DA COMUNHÃO

P.: OREMOS: (breve silêncio) Senhor, que alimentais e fortaleceis vossos fiéis com o pão da Palavra e da Eucaristia, concedei-nos desfrutar de tal modo destes dons do vosso amado Filho, que mereçamos para sempre viver em co-

munhão com ele. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: AMÉM.

21 ORAÇÃO VOCACIONAL

P.: REZEMOS JUNTOS: Nós vos rogamos, ó Bom Jesus: enviai operários para a vossa messe, pois a messe é grande e os operários são poucos. Olhai nossas necessidades e dai-nos religiosos e religiosas dedicados, santos sacerdotes para pastorear o vosso povo e famílias zelosas e generosas. Maria, Mãe e Rainha das vocações, rogai por nós. AMÉM.

RITOS FINAIS



22 BREVES AVISOS

23 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS DA SEMANA

Seg.: 1Cor 5,1-8; Sl 5,5-6.7.12; Lc 6,6-11; **Ter.:** Mq 5,1-4^a ou Rm 8,28-30; Sl 70(71),6; Sl 12(13),6; Mt 1,1-16.18-23 ou mais breve 1,18-23. **Natividade da Bem-aventurada Virgem Maria, Festa;** **Qua.:** 1Cor 7,25-31; Sl 44(45), 11-12.14-15.16-17; Lc 6,20-26; **Qui.:** 1Cor 8,1^o-7.11-13; Sl 138 (139),1-3.13-14^{ab}.23-24; Lc 6,27-38; **Sex.:** 1Cor 9,16-19.22b-27; Sl 83 (84),3.4.5-6.12; Lc 6,39-42; **Sáb.:** 1Cor 10,14-22; Sl 115(116), 12-13.17-18; Lc 6,43-49.

FOLHETO LITÚRGICO DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA

Arcebispo: D. Paulo Cezar Costa. Editor Geral: Pe. Paulo Alves; revisores: Sandra P. e Oliveira; Bráulio de Oliveira; Lúcia de Fátima; diagramação e ilustração: Ton Vieira; versão celular: Demétrius Abrahão; informes e distribuição: Fernanda Alcântara; gráfica: Inconfidência. Texto litúrgico publicado com a autorização da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). **Todos os direitos reservados.** Contato: opovodedeusdf@gmail.com

INFORME DINÂMICO



VOCÊ JÁ PENSOU EM SER PADRE?

Participe dos **Encontros de Discernimento Vocacional Masculino** no Seminário Maior Nossa Senhora de Fátima, localizado no Lago Sul - DF (SHIS QI 17, Área Especial, S/N).

"Não tenhas medo!"

Apareça nos dias: 20/Setembro/2026.

Acompanhe-nos pelo Instagram:

@VOCACIONALDF



COLABORE COM A NOSSA RÁDIO
Nova Aliança
FM 103,3

CONTRIBUA COM A NOVA ALIANÇA!
Sua doação mantém viva a missão evangelizadora da nossa rádio Arquidiocesana.



FIQUE POR DENTRO DAS NOTÍCIAS DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA

Acesse nosso portal e siga nossas redes sociais

www.arqbrasil.com.br

f Arquidiocese de Brasília @arqbrasil

Arquidiocese de Brasília - DF



PALAVRA DO PASTOR



CORRIGIR POR AMOR

Cardeal Paulo Cezar Costa

Arcebispo Metropolitano de Brasília

O Evangelho deste domingo (Mt 18,15-20) nos coloca diante de uma questão essencial para a vida cristã: **como cuidar do irmão e preservar a comunhão quando o pecado e as fragilidades humanas ferem as relações?** Jesus não idealiza a comunidade dos discípulos. Ele sabe que nela existem limites, pecados, incompreensões e conflitos. Mas ensina um caminho para que a fragilidade não tenha a última palavra: o caminho da correção fraterna, do diálogo e da reconciliação: "Se teu irmão pecar contra ti, vai corrigi-lo, mas em particular, a sós contigo" (Mt 18,15). É significativo que Jesus diga: "**vai**". Não manda esperar que o outro venha, nem autoriza a murmuração ou a exposição pública de sua falta. Quem ama toma a iniciativa de aproximar-se. A correção cristã nasce do amor e tem como finalidade não condenar, mas "**ganhar o irmão**". O irmão é sempre mais importante do que o seu erro.

Santo Agostinho compreendeu profundamente esta dimensão da caridade: "**Deves corrigir por amor; não com desejo de ferir, mas com intenção de emendar**" (Sermão 82,7). Eis o critério evangélico: corrigir porque se ama. Quando a correção nasce da irritação, da vontade de humilhar ou de demonstrar superioridade, ela deixa de ser cristã. A caridade, ao contrário, sabe unir verdade e misericórdia. Jesus apresenta uma pedagogia paciente. Primeiro, o encontro pessoal. Depois, se necessário, a presença de uma ou duas pessoas. Finalmente, a comunidade. Trata-se de fazer tudo o que for possível para **não perder ninguém**. Este ensinamento está intimamente ligado à parábola da ovelha perdida que precede este ensinamento (cf. Mt 18,12-14). O Pai não quer que nenhum destes pequeninos se perca. Por isso, também a correção fraterna participa da missão do Bom Pastor: procurar, aproximar-se, recuperar, reintegrar.

Depois, Jesus confia à comunidade uma grande responsabilidade: "Tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu" (Mt 18,18). A Igreja recebe de Cristo o ministério da reconciliação. Sua missão não é fechar portas, mas trabalhar para que aquilo que foi rompido possa novamente ser unido pela graça. O Evangelho culmina numa promessa extraordinária: "**Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou aí, no meio deles**" (Mt 18,20). A verdadeira comunidade cristã não se sustenta simplesmente pela simpatia entre seus membros, mas pela presença de Cristo. É Ele a permanecer no meio de nós, tornando possível recomeçar depois das feridas, perdoar depois das ofensas e reconstruir aquilo que parecia perdido.

Num tempo em que facilmente julgamos, condenamos e expomos os erros dos outros, Jesus nos propõe outra lógica: **aproximar-se antes de julgar, dialogar antes de condenar, procurar ganhar o irmão antes de afastá-lo**. A comunhão não significa ausência de conflitos; significa aprender a enfrentá-los à luz do Evangelho. Quando temos a coragem de procurar o irmão, de falar com verdade e caridade, de perdoar e de recomeçar, acontece algo maior do que uma simples reconciliação humana: experimenta-se a ação concreta do amor de Cristo restaurando, reconciliando, salvando.

Que Ele nos dê um coração capaz de corrigir sem humilhar, de escutar sem preconceitos, de perdoar sem guardar ressentimentos e, sobretudo, de nunca desistir do irmão. A comunidade que reconcilia torna visível, no mundo, o rosto misericordioso de Deus.